

*Daniel no Lago dos Leões.  
Breve e fácil drama tirado  
da Sagrada Escritura, do  
capítulo sexto do mesmo  
profeta*

COMPOSTO NO ANO DE 1843

Organização, introdução e notas de  
António Bárbolo Alves  
(Bolsheiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
e do Ministério da Educação)

FICHA TÉCNICA

Título: *Daniel no Lago dos Leões. Breve e fácil drama tirado da Sagrada Escritura, do capítulo sexto do mesmo profeta*

© Centro de Estudos António Maria Mourinho e António Bárbolo Alves

1ª Edição: Janeiro de 2008

Edições do Centro de Estudos António Maria Mourinho

Biblioteca Municipal

Rue de 1 Cumbento, s/n

5210-021 MIRANDA DE L. DOURO

centro.amm@gmail.com

<http://ceamm.no.sapo.pt>

<http://tpmirandes.no.sapo.pt>

## **1. Versões existentes no Centro de Estudos António Maria Mourinho**

No CEAMM existem três cópias com nove páginas dactilografadas. Refira-se igualmente que, em nosso entender, se trata de um texto incompleto pois o "drama" parece não chegar ao seu desfecho.

## **2. Origens**

O subtítulo deste "drama" informa-nos, com clareza, que ele foi tirado da Sagrada Escritura, "do capítulo sexto" do *Livro de Daniel*. Encontramos igualmente a indicação de que o mesmo foi "composto no ano de 1853". Porém, não possuímos qualquer outra informação sobre outras "origens", nomeadamente autorais, do texto. Ainda assim, a julgar pelo vocabulário erudito, pelo conhecimento dos textos bíblicos e também da História, designadamente no que refere ao Império Persa, forçoso é de concluir que o seu autor deverá ser um profundo conhecedor destas matérias.

## **3. Representações**

Não temos notícia de nenhuma representação.

## ACTORES

DARIO – Rei dos Persas

DATAMES – Satrapa ou Conselheiro do Rei

ARISBARZANES<sup>1</sup> – Sátrapa ou Conselheiro do Rei

DANIEL – Satrapa ou Conselheiro do Rei

ARTABANO<sup>2</sup> – Capitão da Guarda do Rei

*Haverá mais dois ou mais soldados da guarda que não “precisão” de nome por não terem outra figura que representar senão o papel de soldado.*

*Haverá um anjo que não precisa de vestido porque não aparece nunca à vista.*

## DRAMA

*Formar-se-á sala do Rei Dário, com trono, sala dos Satrapas<sup>3</sup>, casa de Daniel, lago dos leões. Abre-se a sala dos Satrapas onde aparecem os dois Datames e Triobarzane conversando e rompe o acto:*

DATAMES<sup>4</sup>

É para mim uma coisa *intolerável*

Que um hebreu entre os cativos

Que nos cative do ais que nós dos reis ouvimos

E que todos nós se julgue mais prestável

Nada podemos nós tentar

A nada nos podemos aventurar

Que não seja consulado esse hebreu<sup>5</sup>

Isto sofrer-se nem por Armudeo.

ARISBARZANES

Tu tens milhares de razão

Mas o pior que tudo isso é

Que tanto o segue a felicidade

Que tudo quanto diz é verdade

Quanto faz é justo e razoável

E por todos seja julgado injusto

Aquele que o julgar culpado.

DATAMES

Segue-se então por consequência

Que havemos de ficar em indolência

E consentir que esse Daniel *galeles*<sup>6</sup>

Que só o ser *cativo* tem de seu

A todo os persas e medos<sup>7</sup> se *avenhage*

---

<sup>1</sup> São várias as formas ortográficas – Arisbarzanes, Trisbarzanes, Triobarzão, Ariobarzanes – que encontramos no nosso manuscrito para um personagem que deve ser o mesmo. Com efeito, só o nome Ariobarzanes corresponde a um dos sápatras do Império persa.

<sup>2</sup> Irmão do rei Dário I e sátrapa de Bactria no século V a.C.

<sup>3</sup> Nome dado aos governadores de província entre os antigos persas.

<sup>4</sup> Datames (385-362 a.C.) foi um conhecido General e Sátrapa da Capadócia.

<sup>5</sup> “hebre”.

<sup>6</sup> No lugar do primeiro “e” foi antes escrito um “i”. Contudo, não conseguimos identificar qual o significado de nenhuma das formas mas, possivelmente, dever-se-ia ler “galileu”.

<sup>7</sup> Os medos eram uma tribo, de origem ariana, que vivia numa região correspondente ao actual Irão. Contudo, pouco conhecimento temos sobre eles e o próprio Heródoto não distingue entre os medos e os persas.

Vença dos vencedores a coragem  
E gemamos calados esta injúria.

#### ARISBARZANES

Não digo que gemamos na indolência  
Mas ser-nos-á julgado como insolência<sup>8</sup>  
Qualquer acção que tentamos contra ele  
Tu bem sabes nem ignoras que Daniel  
Por todos sem excepção é respeitado  
Porque ou o seu impenetrante ou engenho de diabo  
Lhe dita até os segredos mais ocultos  
E sempre os seus conselhos não mais astutos  
E o efeito do que promete é sempre certo.

#### DATAMES

Seja ele muito astuto e muito fino  
Protesto-te e juro-te que se eu combino  
O meio de o perder e atraioar  
Ou eu ou ele havemos de acabar.

#### TRISBARZANES

Tu sabes quanto o rei o estima  
E se alguma cousa nós tentarmos<sup>9</sup>  
Sobre nós cairão todos os danos.

#### DATAMES

Tu me pareces muito medroso ou parvinho  
Tenho ânimo: contra mim serei daninho  
Ora escuta atento este meu plano  
Não podemos vencê-lo<sup>10</sup> Por engano  
Nem por indústria atraioá-lo  
Mas havemos nos de levá-lo  
Pela sua própria religião  
A que o seu justo e recto<sup>11</sup> coração  
Não poderá opor-se nem falar  
A um só deus o culto tributar  
Obriga dela santo preceito  
Que cumprir deve com todo o respeito.

Ao rei soberano e ufano  
Havemo-nos com força de integrar  
Que a estátua sua faça a todos adorar  
Porque os decretos do rei  
Ninguém pode pela lei alterar.  
Aqui temos pois o laço armado a Daniel  
Que não querendo ao seu deus prejudicar<sup>12</sup>

---

<sup>8</sup> “insulencia”.

<sup>9</sup> “tentar-mos”.

<sup>10</sup> “vencelo”.

<sup>11</sup> “reto”.

<sup>12</sup> “projudicar”.

Ao decreto do rei será infiel  
Nem para o livrar haverá razões  
E ali teremos Daniel no lago dos leões.

#### TRIOBARZÃO

Bravo, bravo, o plano está traçado  
Daniel está perdido e destronado  
Mas para fazer maior torça  
E no rei maior influência  
Será bom que de concorrência  
Vão mais alguns com agrado  
Aplaudam o rei em ser adorado.

#### DATAMES

Sem mais vamos a isto sem demorar  
Basta que acompanhe o oficial da guarda  
Porque ao rei o decreto há-de agradar.

*“Levantão” se, fecham a cortina e canta o Coro:*

Deus ampara sempre a inocência  
Ainda nos casos mais apertados  
Sejam nossos passos bem regulados  
De Deus veremos a providência.

*Assim que o Coro acaba de cantar o oficial da guarda entra na sala dos Satrapas e aí se demora um pouco e depois sai para o seu lugar. Logo que o oficial entra na sala dos Satrapas abre-se a cortina da sala real onde aparece passeando o rei de manto, coroa, espada e dando uma volta diz:*

#### REI

Quão grande é minha glória  
A que ponto de *ilevação* tenho *sobido*  
Haverá na terra outro mais soberano?  
Quanto não tem *debelado*<sup>13</sup> a minha espada?

*Desembainha a espada e limpa-a e embainhando-a outra vez, diz:*

Quantos povos têm *subjugado*<sup>14</sup> meus exércitos?

*Passeia e a este tempo saem os Satrapas e aproximando-se do palácio o oficial da guarda adianta e diz ao rei:*

Aqui vos procuram ó rei soberano  
Vossos ministros Dalamis e Ariobarzano.

*O rei sobe ao trono senta-se e diz:*

#### REI

---

<sup>13</sup> “debelhado”.

<sup>14</sup> “sobejugado”.

Que entrem, a ouvi-los estou pronto.  
*Entram os Satrapas e fazem as continências e diz Datames:*

Salve, vive ó rei, rei soberano.

TRIOBARZANES  
Salvos sejam teus felizes povos.

REI  
Salvos vindes vassalos meus  
Não vos acompanha Daniel?

ARIOBARZÃO  
Ocupado ficou nos vossos serviços.

DATAMIS  
Quão grande sois, quão grande vossa glória  
Uma mui *honrrosa* proposta vos viemos fazer.

REI  
Mas sabe já desse vosso intento Daniel  
Companheiro vosso e meu servo fiel?

DARTAMES  
Por certo, Daniel à vossa *honrra* se não opõe  
De tão feio crime ele não é capaz.

REI  
Tendes razão, a sua *fedelidade*  
Constante é e bem conhecida  
Qual é então a vossa proposta?

DATAMES  
Que *eternises* teu nome e tua glória  
Que estátua de ouro em público levantes  
Que no espaço de trinta dias constantes  
Nenhum outro deus se invoque  
Para isto passar deves um decreto  
Irrevogável seja a lei do persa e medo.

REI  
Sim, que outro rei mais soberano  
Nem que seja algum déspota<sup>15</sup> ou tirano  
Mais extenso império, maior senhorio  
Dominará ou governará que Dario  
É justa e acertada a vossa lembrança  
Que o decreto seja imediatamente passado  
E prontamente por mim será confirmado.

ARIOBARZANES

---

<sup>15</sup> “dapota”.

Aqui o tendes ó rei, rubricai-o<sup>16</sup>,

*Apresentam-lhe o decreto que já o levava pronto ao rei, chega-lhe o tinteiro, rubrica-o, entrega-o a Ariobarzanes, neste tempo chega Daniel, faz continência ao rei e saúda-o:*

DANIEL

Salvo sejas e feliz o teu reino.

REI

Salvovenhas fiel vassalo meu.

*Ariobarzanes que ao entrar Daniel recebera o decreto das mãos do Rei o lê.*

ARIOBARZANES

Dário, rei aos persas e dos medos, por *eternisar* meu nome e engrandecer minha glória qual outra no mundo exceder, não pode nem pela *grandesa* da pessoa nem pelas vitórias das armas, mando e ordeno que nos trinta dias seguintes à publicação deste meu decreto nenhum dos meus vassalos de qualquer classe ou de graduação que seja se atreva a adorar qualquer deus ou homem que não seja minha pessoa. E nalgum temerário ou refractário contra vier a esta minha ordem seja lançado no lago dos leões para pagar com sua vida o atrevimento.

Assinado.

DARIO REI

REI

Manda e faz que se publique em todos os meus estados.

*O rei se levanta e retiram-se todos os Satrapas à sua sala, Daniel a sua casa, fecha-se a cortina; o capitão da guarda entra na sala dos Satrapas, canta o coro:*

Coro

Príncipes persecuti sunt me gratis et a verbis tuis formidavit cor meum (Ps. 118, 161)<sup>17</sup>.

*Enquanto canta o coro está fechada a cortina dos Satrapas que se abre em acabando o coro. Eles aparecem sentados entre eles o capitão da guarda e diz:*

DATAMES

Não vos parece, amigos, eficaz<sup>18</sup> o meu conselho

Por certo temos na mão o nosso rival.

ARIOBARZANES

Necessário<sup>19</sup> se torna agora que se espreite

Pois escapar-nos da mão não pode.

CAPITÃO

Fica isso por minha conta e cuidado

---

<sup>16</sup> “rubricação”.

<sup>17</sup> “Perseguem-me sem razão os poderosos; meu coração só reverencia vossas palavras” (*Livro dos Salmos*).

<sup>18</sup> “eficaz”.

<sup>19</sup> “Necessário”.

E já nessa diligência vou apressado.

*Sai o capitão, fecha-se a cortina dos Satrapas, o capitão passa pela beira da casa de Daniel, este diz dentro em oração:*

DANIEL

Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob  
Que não *desmparas* os teus servos  
Atendei com *mesiricórdia* e compassivo  
Ao triste caso que estou *comprometido*  
Vedes senhor que só contra mira se atenta  
Olhai pelo vosso povo, fazei que se defenda  
De tão cruel decreto de ordem tão soberba  
Atendei nossos gemidos, livrai-nos do cativoiro.

*O capitão que passeava junto da casa de Daniel pára ao princípio da oração e escuta atento ate que ele conclua e concludo diz o CAPITÃO:*

Caído e pilhado estas tu.

*Vai logo à sala dos Satrapas e diz:*

CAPITÃO

Em fervorosa e bem fervorosa oração  
Ouvi eu suplicando ao deus de Abraão.

BATAMES

Bravo, bravo, vamos amigos ao que resta<sup>20</sup>.

ARIOBARZANES

Atreveste tu a confirmar isso com juramento?

CAPITÃO

Ora essa é boa! Pois eu ouvi a Daniel  
Pela sua própria voz invocar o deus de *Esrael*  
Precisarei de outra testemunha mais?  
Se eu vos suspeito, que outro desejais?

DATAMES

Nada mais convém esperar  
Lá já devemos nós andar  
Enquanto no rei perceberá<sup>21</sup> o ardor  
Acusação deve ao nosso fim dar calor.

CAPITÃO

Eu saio adiante porque assim devo.

---

<sup>20</sup> “Ao que resta” é uma expressão muito utilizada na Terra de Miranda, e também em mirandês, significando “a que importa”, “ao que é importante”.

<sup>21</sup> “perseverá”.



*Sai o capitão que espera fora da cortina da sala do rei ainda cerrada, os Satrapas saem pouco depois e ao aproximarem-se da cortina o capitão vai dentro e diz ao rei:*

CAPITÃO

Dois dos vossos ministros vos procuraram ó rei.

REI

Que entrem.

*O capitão sai para fora, entram os Satrapas, fazem as suas continências e diz o rei.*

Que negócios vos traz agora aqui tão cuidadosos?

DATAMES E ARIOBARZAMES

Salvos sejais ó rei e feliz era teus domínios.

REI

Salvos vinde vassallos meus.

DTAMES

Não mandastes vós ó rei por decreto  
Que ninguém sob pena de morte cruel  
Adorasse<sup>22</sup> mais nenhum deus em trinta dias.

REI

É verdade o que dizeis.  
E por decreto que não pode ser pegado  
A lei revogado.

DATAMES

Aí está pois aos leões condenado  
Daniel dos filhos cativos tão fiel  
Ao vosso decreto desobediente.

REI (*triste*)

Daniel sempre até agora obediente  
Achar-se-á nisto servo infiel  
Falsa denúncia me trazeis por certo.

ARIOBARZAMES

Falsa denúncia trazemos por certo?  
Será de tão pouca monta nossa palavra  
Na presença de vossa *magestade*  
Que sempre vos prestamos fidelidade.

*O rei fica um pouco pensativo e depois diz:*

REI

Falsa denúncia vos fizeram  
Daniel é justo e sã razão

---

<sup>22</sup> “Adora-se”.

Ao meu decreto ele não se opunha  
Outra cousa seria e não oração  
E por tal a tomarão e se enganarão.

DATAMES

Mandai Daniel à vossa presença vir  
Porque ao rei a verdade e o não mentir  
Ao homem justo pertence e de são entendimento  
Se Daniel é justo há-de confirmar o depoimento.

O rei fica por um pouco pensativo.

REI

Venha Daniel à minha presença.

*Sai Triobarzames e acompanha o capitão e atrás dois soldados sem armas chegam a casa de Daniel e diz  
Ariobarzames:*

Daniel, colega?

*Aparece Daniel e diz a Ariobarzames:*

O rei te manda chamar.

DANIEL

Pois Ariobarzames, de escolta vens acompanhado?  
Parece que por preso me tens declarado  
Sem quer preso quer solto eu te acompanho  
Nem temo ao rei em qualquer negócio responder.

*Daniel vai dentro, apressa-se e sai entre o Capitão e Ariobarzames e atrás um pouco seguem os soldados  
enquanto Daniel se veste diz ao rei Datames:*

Lembrai-vos ó rei que o vosso decreto  
Nenhuma alteração sofrer pode  
Sempre os persas e os povos medos  
Quer na lei civil quer na do pagode<sup>23</sup>  
*Popularão* e sustentarão *Malteraveis*  
De os soberanos as sábias ordens.

O rei nenhuma resposta dá e permanece-se pensativo, a este tempo sai Daniel da sua casa  
da forma dita acima, vem, entra no palácio, faz continência e diz:

DANIEL

Salvo sede ó rei e feliz o teu reino

REI

Se salvo virás não sei Daniel

---

<sup>23</sup> Nome de uma deusa (ou ídolo) oriental.

Acaso recusas obedecer à minha lei?

DANIEL

Horroroso crime ó rei é a *infidelidade*  
Por que é feia *ação* e a desobediência  
Infiel não me encontrarás ao teu serviço  
Desobediente também não que a justiça  
Às tuas leis me *sugeite* obediente  
Mas se um de nova autoridade  
Até ó rei te desobedecesse, não te darias agravado  
So *desobedecido* devia julgar-se injuriado.

REI, *depois de pensar*

Não, primeiro estava eu que era mais antigo.

DANIEL

Vê ó rei que contra ti dá a sentença  
Por te obedecer havia de fazer com indiferença  
Um acto que te arrogaste tão injusto?  
Mandas-te que te *adora-se* todo o teu vassalo  
E como te levaste de tão torpe engano  
Não sabes que só Deus soberano  
Compete a adoração de todo o vivente?  
E julgas-me a mim tão demente  
Que te *tributa-se* o que só a Deus é devido?  
Não te enganes ó rei, não estejas iludido  
Quem a Deus não obedece fielmente  
O seu rei não engana torpemente  
Quando seu crime ocultar não pode  
Iludido foste na lei que publicaste  
E de um Deus eterno te não lembraste  
Que castiga e pune com grande furor  
Quem imita a vaidade de *Nabuco Dunozor*<sup>24</sup>.

REI

Mas tu soubeste do decreto que passei  
E porque me não advertiste do erro da lei?

DANIEL

Quando eu o soube já estava publicado  
Datames, Ariobrazames ao nosso tempo lembra-te ó rei.

DATAMES, *só*

Que os persas governas e os medos  
E que no governo quiseres possuir  
As suas leis hás-de sem alteração seguir.

*O rei fica pensativo um pouco, olha para os Satrapas com indignação e diz o rei levantando-se:*

REI

---

<sup>24</sup> Referência a Nabucodonosor (1127 a.C. - 1105 a.C.), imperador da Babilónia.

Obrai segundo a lei.

E virando-se para Daniel diz:

No teu Deus deves, ó Daniel, confiar  
Que como servo fiel te há-de salvar.

*O rei se retira da sala, os ministros do rei lançam as mãos a David<sup>25</sup> e o empurram para o lago dos leões. Logo que Daniel salta abaixo volta o rei e fechado já o lago o rei sela o boqueirão ou a porta, os ministros fazem vénia ao rei e se retiram. O rei se retira também da sala, a cortina fica aberta e canta o coro:*

CORO

Salutem ex inimicis nostris et de manu omnium qui oderunt nos (*Cant. zacar. n. 4*).<sup>26</sup>

*Acabando o coro de cantar diz dentro Daniel:*

Eu vos respeito ó anjo sagrado  
Que por Deus viestes mandado  
Dos leões famintos as bocas fechar  
Este cárcere terrível e choroso  
Com tua presença me é gostoso  
Livrementemente a Deus aqui amar.

ANJO

Não quiseste Daniel *prevericar*  
E por isso Deus eterno, santo e justo  
Me mandou para que sem susto  
*Podesses* dos leões a companhia *soportar*  
Homens perversos, de ti indignos  
Por seus pensamentos malignos  
Aqui te obrigaram a encerrar.

*E depois diz o rei com voz sentida:*

Para raiar está a brilhante aurora  
E como estará Daniel nesta hora.

*Vai à porta ou boca do lago dos leões e diz:*

REI

Ah Daniel! Esperavas Daniel  
Que vos livrasse o Deus de *Esrael*.

DANIEL, *dentro do lago*

Vive ó rei e permanente seja tua glória

---

<sup>25</sup> Certamente que se deveria ler “Daniel”.

<sup>26</sup> “Para nos livrar dos nossos inimigos e das mãos de todos os que nos odeiam” (*Evangelho de São Lucas, I, 71*). Estas palavras referem-se à intervenção de Zacarias, pai de S. João, que desta forma profetiza também o nascimento de Jesus Cristo.

Ó meu Deus porque fidelidade em mim achou  
O seu santo anjo para me guardar mandou  
Dos leões nem ferida nem tenho nem *lezão*  
Porque ao meu Deus sempre fiel venerei  
Nem acharas em mim ó rei nunca traição.

*O rei escuta com atenção a resposta de Daniel e logo que ele acaba diz:*

REI

Nova alma santo ter novo coração  
*Acudão, acudão* que está salvo ao leão.

*Acode logo o capitão da guarda que abre logo o lago, o rei dá a mão a Daniel que salta fora, o rei e abraço e olha por todo o corpo e a este diz:*

DANIEL

Vive ó rei, não tenho ferida nem lesão  
Aos teus servos permite Deus a tribulação  
Mas também pode livrá-los de susto e do perigo.

*O rei toma a coroa, a espada que a embainha o cetro e diz:*

REI

Cominada<sup>27</sup> fica já a pena de Talião  
Sobre teus pérfidos inimigos  
E veremos se igualmente são válidos  
Ou pelos deuses agora socorridos  
Venham todos esses acusadores  
Suas mulheres, filhos confundidos  
E no lago dos leões sejam todos metidos  
E já. Já decreto se lavre para *Quetimão*<sup>28</sup>  
O grande e eterno deus de Daniel.

DANIEL

O decreto aqui o tens, ó rei.

*O rei pega nele e o assina entrega-o ao capitão que o lê.*

#### DECRETO

Dario a todos os tribos e línguas<sup>29</sup> e aos habitantes de toda a terra, a paz se vos multiplique. Ordeno e mando que em todo o meu império seja respeitado o temido Deus de Daniel. Ele é Deus vivo, Deus eterno por todos os séculos e o seu poder nunca acabará e o seu poder nunca há-de ter fim, ele é o libertador e o salvador e o Deus das maravilhas, no céu, na terra que livrou e salvou a Daniel do lago<sup>30</sup> dos leões. REI

---

<sup>27</sup> Prescrita, determinada.

<sup>28</sup> “para que temam”?

<sup>29</sup> “línguas”. A referência aos “povos, nações e línguas” aparece-nos várias vezes no *Livro de Daniel* (ver, por exemplo III, 29 e IV, 1).

<sup>30</sup> “lavo”.

*Acabado de ler o decreto o rei que estava assentado no trono ou na cadeira onde se assenta para rubricar o decreto manda ao capitão:*

REI

Toma tu conta da ordenada diligência  
Prende os acusadores de Daniel  
Como mandado pia tu sê a isto fiel  
Eu me retiro para não haver  
Lugar a clemência.

*Retira-se o rei que leva consigo Daniel, retira-se o capitão que fecha a sua cortina e canta afinal o coro:*

CORO

Triunfos da inocência  
Cantemos neste almo<sup>31</sup> dia  
E cantemos com alegria  
Triunfo da providência.

Aqui te venho fazer companhia  
Até que chegue o seguinte dia  
No qual os injustos inimigos teus  
Dos leões serão presa com os seus  
De Deus canta os *íternos* louvores  
Que eu te acompanharei nos teus fervores.

*“Cantão” a Deus.*

Louvem-vos Deus *íterno* as criaturas  
Que a terra, o arco céu habitam  
Louvem-vos os que lá no inferno gritam  
E as cinzas que “pousão” nas sepulturas  
Louvem-vos os leões feros carniceiros  
À vista da sua tão feliz presa  
Perdendo a sua fúria e bravura  
Tornando-se *simpleces* mansos cordeiros

Louvem-vos todas as gentes e as nações  
Louvem vossa piedade infinita  
Seja sempre gloriosa e bendita  
Por todas as criaturas e *girações*.

*Acabando de cantar aparece o rei passeando, triste e melancólico diz:*

REI

Quanto mais um rei livre se julga  
E de sua *grandesa* se eleva ufano  
Tanto mais digno é o engano  
E terá de gemer o triste engano  
Cumprindo a lei de ser tirano

---

<sup>31</sup> Em sentido figurado, “santo”, “venerável”. O vocabulário poético, o conhecimento do latim, demonstra que este texto foi certamente escrito por um clérigo.

Não cumprindo virá a ser desobedecido  
Governar por si só não pode  
Sujeito fica a enganar de adutores  
Que não conhecendo por traidores  
Ou dele mesmo ou de homem justo  
Manda o que não deve e vive em susto.

*Dá uma volta e continua:*

Da minha vontade não hei-de ser livre  
Hei-de ser escravo, o que quero fazer não posso.

*Dá outra volta, pára e diz pegando na lira o rei:*

Ó coroa de espinhos que de flores não  
Porque a um amigo livrar impedes  
A um amigo que é parte do coração.

*Põe a coroa sobre o assento, mira ou em qualquer outra parte pega no “sceptro” e diz:*

Ó *sceptro* de governança símbolo  
Mas símbolo de *duresa* e ingratição  
Que a um amigo não livras da prisão.

*Põe o “sceptro” junto à coroa, desembainha a espada e diz:*

Ó espada que a tantos tiraste a vida e alma  
A adulação, a vil adulação deste a palma.

*Passeia e dando duas voltas sem coroa, sem espada, nem “sceptro” que põe junto à coroa diz:*

Até do sustento do natural prazer  
Do sono útil o precioso repouso  
De mim se ausentou porque ainda ouço  
De Daniel o suspirar e o gemer.

*Dá outra volta e finge que limpa os olhos como chorando com saudade.*